

Perfil de adulterantes orgânicos em amostras de cocaínas apreendidas no estado de Minas Gerais.

Cristiano O. L. Goulart^{1,2*} (PG), **Gabrielle C. Rodrigues**¹ (IC), **Luan C. Vieira**² (IC), **Paulo E. Nunes**² (PQ), **Rogério A. Lordeiro**² (PQ), **Yuri Machado**^{1,2} (PG), **Clésia C. Nascentes**¹ (PQ), **Letícia M. Costa**¹ (PQ) cristianotavio@yahoo.com.br

1 – LEAQUAA, Departamento de Química, ICEx-UFMG, Av. Antônio Carlos 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG.

2 - Seção Técnica de Química e Física Legal, Instituto de Criminalística, Polícia Civil de Minas Gerais, Av. Augusto de Lima, 1833 - Centro, Belo Horizonte-MG.

Palavras Chave: cocaína, adulterantes orgânicos, CG-MS

Abstract

Organic adulterants profile of cocaine samples from different regions of Minas Gerais state.

Cocaine samples seized in Minas Gerais state were evaluated and caffeine, levamisole, lidocaine and phenacetin were the main adulterants.

Introdução

O perfil de adulterantes de cocaína em amostras de rua pode variar de acordo com a mistura utilizada pelo traficante para o preparo da droga, auxiliando na identificação da procedência da cocaína, caso as quadrilhas utilizem diferentes tipos de preparações [1]. Substâncias orgânicas são adicionadas proposadamente a cocaína pelo tráfico, com a finalidade de aumentar o peso e diluir a cocaína (sacarose), mimetizar a ação dos testes colorimétricos (levamisol) e ação farmacológica (lidocaína e cafeína). Com o objetivo de determinar o perfil de adulterantes orgânicos em cocaína, 250 amostras apreendidas em todas as regiões do estado de Minas Gerais foram analisadas por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas, após pesagem e diluição em metanol.

Resultados e Discussão

As amostras empregadas neste estudo foram apreendidas no estado de Minas Gerais no mês de junho de 2015. A análise de componentes principais (PCA) foi empregada para classificar as amostras utilizando as áreas dos picos cromatográficos dos adulterantes, que foram identificados pelos tempos de retenção e pelos espectros de massa. Não foram visualizadas claras separações entre os grupos analisados, indicando um possível efeito de matriz nas determinações realizadas, em função da composição diversa da matriz e também das concentrações semelhantes de adulterantes, adicionadas pelos traficantes. Os adulterantes encontrados foram: aminopirina, benzocaina, cafeína, difenidramina, fenacetina, levamisol, lidocaína, orfenadrina e teofilina. Foi realizada a correlação de Pearson comparando os adulterantes e foi encontrado uma correlação positiva ($p > 0,05$)

entre a cocaína e o levamisol ($P=0,635$), cocaína e lidocaína ($P=0,584$), cocaína e fenacetina ($P=0,445$), indicando serem estes as principais substâncias utilizadas na adulteração de cocaína no estado de Minas Gerais. Também foi encontrada correlação positiva entre a teofilina e a orfenadrina ($P=0,886$). Não foi encontrada correlação entre a cocaína e a cafeína o que pode indicar que a cafeína é utilizada para a fabricação de falsas cocaínas.

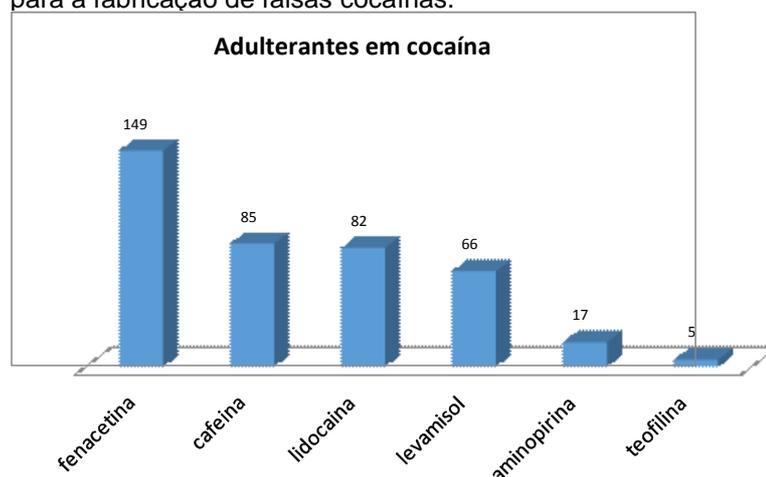


Figura 1. Principais adulterantes em amostras de cocaína apreendidas no estado de Minas Gerais

Conclusões

Cerca de 60% das amostras apreendidas continham fenacetina como principal adulterante, seguido de cafeína, lidocaína e levamisol. Também foram encontrados aminopirina e teofilina em menores proporções. A alta correlação positiva encontrada entre a teofilina e a orfenadrina, sugere que a teofilina, utilizada como matéria prima para adulterar a cocaína pode conter grande quantidade de orfenadrina.

Agradecimentos

FAPEMIG, CAPES, CNPq, PPG-Q, PC-MG.

¹ Maldaner, A.O., Botelho, E.D., Zacca, J.J., Camargo, M.A., Braga, J.W., Grobério, T.S., *J. Braz. Chem. Soc.*, **2015**, 26(6), 1227.